

EDITORIAL

Neste período histórico marcado pelo avanço científico e pelas novas tecnologias da comunicação e informação, a natureza é transformada em recurso de todas as ordens para a ação humana e, por isso, merece (e carece) cada vez mais, de constante reflexão. Conforme ensinamento do geógrafo Milton Santos, no período atual essa complexização cada vez maior, do meio geográfico ocorre porque o meio natural, onde outrora imperava o tempo da natureza, cede lugar a um meio tecnificado que é, ao mesmo tempo, técnico-científico-informacional. Dessa forma, as três – ciência, tecnologia e informação – difundem-se pelos territórios e como consequência mudanças importantes aparecem: de um lado, na produção e renovação de infraestruturas (estradas, ferrovias, pontes, aeroportos etc.); e, de outro, quando altos investimentos são realizados em biotecnologia, química, informática e eletrônica. É a cientificização do trabalho que se dá acontece paralelamente à informatização do território.

O território brasileiro é o produto e a condição de uma difusão seletiva desse meio técnico-científico-informacional. A modernização dos territórios, por meio da revolução tecnológica, também chega à agricultura somando-se ao modo de produção até então existente – que não mais se mostrava compatível com as novas formas de produção, distribuição, circulação e consumo – culminando em um novo modelo técnico, econômico e social de desenvolvimento agrícola. Este novo uso torna-se possível graças à implantação da ciência e da informação às atividades agrícolas.

Na busca de elementos, que ajudem a compreender as desigualdades socioespaciais existentes (na cidade e também no campo), há sempre a necessidade de se identificar os distintos poderes que têm os agentes em usar o território. Desse modo, buscar a compreensão da dinâmica territorial se constitui um desafio árduo e desafiador, porém sedutor. A universidade, para fundamentar políticas (sobretudo públicas), tem em seu âmago o comprometimento de construir entendimentos sólidos sobre pontos e assuntos que afetam diretamente a esfera socioespacial. Dessa forma, almejar uma interpretação crítica das transformações que ocorrem no processo de modernização dos territórios é tarefa fundamental da universidade.

Os propósitos da Revista *Ambiência* de proporcionar espaço reflexivo acerca das ciências agrárias e ambientais, assim como o de disseminar e proporcionar visibilidade ao conhecimento novo e inovador nessas áreas, vêm ao encontro à missão da universidade de publicar resultados de pesquisas elaboradas nos mais diversos laboratórios e grupos de pesquisadores. Através de seus artigos, notas técnicas, relatos de caso e revisões bibliográficas a Revista *Ambiência* segue, assim, consolidando-se como importante veículo de divulgação científica no território brasileiro.

Professor Doutor Fabricio Gallo
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila

